

**A ARQUITETURA DOS SITES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIORES NO  
BRASIL: ANÁLISE LINGUÍSTICA E TEXTUAL DAS PÁGINAS INICIAIS DOS  
SITES DAS INSTITUIÇÕES QUE OFERECEM CURSOS NA MODALIDADE  
PRESENCIAL E A DISTÂNCIA**

**Vânia de MORAES**

**João de OLIVEIRA**

*Universidade de Taubaté - UNITAU*

**Resumo:** Este artigo visa apresentar, a partir da Teoria Geral dos Sistemas – que propõe que os fenômenos não sejam analisados isoladamente, mas mediante as inúmeras interações destes com outros – como se dá a tensão entre a forma com a qual apresentam-se os cursos de graduação dentro dos portais de quinze Instituições de Ensino Superior tanto na modalidade de ensino presencial quanto a distância. Analisam-se aspectos linguísticos e textuais das primeiras páginas dos sites dessas instituições, observando a presença dos principais conceitos propostos por Bertalanffy (1977) e Vieira (2000; 2008). Seguindo tais apontamentos teóricos, pretende-se mostrar neste trabalho o desmerecimento da modalidade a distância no ambiente virtual, o que reflete diretamente nos aspectos reais dessa modalidade para seus participantes: alunos e professores/tutores. Desmerecimento esse representado visualmente de maneira inferior em detrimento dos demais *links* dos respectivos portais das Instituições de Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Ambientes Virtuais, Educação a Distância, Linguística Aplicada, Teoria Geral dos Sistemas.

**THE ARCHITECTURE OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS SITES IN BRAZIL:  
LINGUISTIC AND TEXTUAL ANALYSIS OF THE HOMEPAGES OF THE  
WEBSITES OF INSTITUTIONS THAT OFFERING COURSES IN CLASSROOM  
MODE AND THE DISTANCE MODE.**

**Abstract:** This article aims to present, from the General Systems Theory - that introduce the phenomena are not analyzed in isolation, but by the numerous interactions of these with others - as the tension between the way which presents the graduate courses within the

270

---

Revista CAMINHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA, Volume 13, Número 2, 2015.

Vânia de MORAES e João de OLIVEIRA, A ARQUITETURA DOS SITES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIORES NO BRASIL: ANÁLISE LINGUÍSTICA E TEXTUAL DAS PÁGINAS INICIAIS DOS SITES DAS INSTITUIÇÕES QUE OFERECEM CURSOS NA MODALIDADE PRESENCIAL E A DISTÂNCIA. p. 270-286.

Disponível em: [www.unitau.br/caminhosla](http://www.unitau.br/caminhosla)

portals of 15 Higher Education Institutions both classroom as the distance. Analyzes linguistic and textual aspects of the first pages of the websites of these institutions observing the presence of key concepts proposed by Bertalanffy (1977) and Vieira (2000; 2008). Following these theoretical approaches, intend to show in this paper the demerit of the distance modality to the virtual environment, which directly reflects in the real aspects of this modality for their participants: students and teachers / tutors. Demerit that represented visually lower way and to the detriment of other *links* of the respective portals of Higher Education Institutions.

**Keywords:** Virtual Environments, Distance Education, Applied Linguistics, General Systems Theory

## LA ARQUITECTURA DE LOS SITIOS DE INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN BRASIL: ANÁLISIS LINGÜÍSTICO Y TEXTUAL DE LAS PÁGINAS PRINCIPALES DE LOS SITIOS WEB DE LAS INSTITUCIONES QUE OFERTAN CURSOS EN MODALIDAD AULA Y MODALIDAD LA DISTANCIA

**Resumen:** Este artículo tiene como su objetivo presentar, de la Teoría General de Sistemas - que introduce que los fenómenos no se analizan de forma aislada, sino por las numerosas interacciones de éstos con los demás - como es la tensión entre la forma en que les presentan los cursos de graduación dentro de los portales de 15 Instituciones de Educación Superior , tanto la aula como la distancia. Analiza los aspectos lingüísticos y textuales de las primeras páginas de los sitios web de estas instituciones observando la presencia de conceptos claves propuestos por Bertalanffy (1977) y Vieira (2000; 2008). A raíz de estos planteamientos teóricos, tenemos la intención de mostrar en este trabajo el desmérito de el modo la distancia al entorno virtual, que refleja directamente los aspectos reales de este modo para sus participantes: estudiantes y maestros / tutores. Desmérito eso que representa lo visualmente inferior y en detrimento de los otros *enlaces* de los respectivos portales de Instituciones de Educación Superior.

**Palabras clave:** entornos virtuales, educación a distancia, Lingüística Aplicada, Teoría General de Sistema

### INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos voltados para as mídias, principalmente as digitais, trouxeram, em curto período de tempo, novas formas de obtenção e difusão de informações, assim como dinâmicas diferentes de interação, influenciando direta ou indiretamente o processo de ensino e de aprendizagem.

No que se refere à educação a distância, esses efeitos são ainda mais contundentes, uma vez que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação permite romper a barreira do tempo/espço ampliando as formas de interação, possibilitando, sucessivamente, a expansão acelerada desta modalidade de ensino.

Por um lado, essa expansão apresenta um caráter democrático, visto que os cursos nessa modalidade de ensino contemplam características diversas que possibilitam atender tanto as pessoas das classes menos favorecidas como as de classe mais abastada.

Por outro, o crescimento acelerado da oferta de cursos deixa à margem ações reflexivas sobre o ensino oferecido, o que gera inúmeras lacunas no sistema. De tal modo que o ensino nessa modalidade, muitas vezes, é apresentado de forma diminuta perante o ensino presencial, principalmente nos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Ao observar as informações disponibilizadas por quinze sites de Instituições de Ensino Superior a respeito de seus cursos de graduação tanto na modalidade a distância quanto na presencial, levantou-se a seguinte questão: a arquitetura da informação<sup>1</sup> apresentada nas páginas iniciais dos sites das Instituições de Ensino Superior no Brasil correspondem a um resultado estrutural que preconiza, por meio da linguagem verbal e não-verbal, as informações dos cursos presenciais ou existe fiel correspondência entre as informações dos cursos presenciais e a distância?

Com base nos estudos de Bertalanffy (1977) relativos a Teoria Geral dos Sistemas, esta pesquisa apresenta como objetivo geral investigar aspectos linguísticos textuais das páginas iniciais dos sites de quinze Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos tanto na modalidade a distância como na presencial para discutir questões relacionadas a hierarquia das informações disponibilizadas nesses ambientes.

---

<sup>1</sup> Para Ramos, Rabelo e Fialho (2007, p.220), “a Arquitetura da Informação é a combinação entre a organização do conteúdo em categorias e a criação de uma interface para permitir o uso de tais categorias”.

Especificamente, este artigo tem como objetivo levantar e discutir algumas questões pertinentes ao planejamento das páginas tomando como base os parâmetros básicos (permanência, ambiente e autonomia) e evolutivos (composição, conectividade, estrutura, integralidade, funcionalidade, organização e complexidade) relacionados a Teoria Geral do Sistema.

Hipoteticamente temos que, apesar da expansão dos cursos na modalidade a distância no Brasil, as páginas iniciais dos sites das Instituições de Ensino Superior são projetadas para preconizar as informações dos cursos na modalidade presencial, apresentando de forma diminuta as informações relativas ao ensino na modalidade a distância.

Quanto aos materiais e métodos, a investigação se dá por meio de pesquisa documental e qualitativa, utilizando as informações disponíveis nos ambientes virtuais das Instituições de Ensino Superior no Brasil.

#### **ASPECTOS GERAIS DA TEORIA GERAL DO SISTEMA**

Não é de hoje que a ideia de sistemas vem sendo usada como proposição básica da Ciência. Todavia, o propósito de estudar os sistemas como uma entidade e não como um amontoado de componentes analisados isoladamente é uma tendência recente, se comparada com a história da Ciência.

Enquanto que no passado a Ciência procurava explicar os fenômenos observáveis reduzindo-os a interações de unidades elementares investigáveis independentemente umas das outras, na Ciência contemporânea aparecem concepções que se referem ao que é chamado um tanto vagamente como “totalidade” (BERTALANFFY, 1977, p. 60).

A “totalidade” refere-se à exploração de um fenômeno de forma abrangente, uma vez que os fenômenos não se resolvem em acontecimentos locais, ou ainda em interações demonstradas na análise de diferenças de comportamento das partes, quando isoladas.

Dessa forma, a Teoria Geral do Sistema exposta por Bertalanffy (1977) propõe que os fenômenos não sejam analisados isoladamente, mas mediante às inúmeras interações deste com outros, independentemente de o objeto de estudo estar ou não relacionado aos organismos vivos, aos fenômenos sociais ou às Ciências Exatas.

Apesar de o enfoque de Bertalanffy ser voltado às questões biológicas, a Teoria Geral do Sistema pode apresentar um desdobramento em outras áreas do conhecimento. Segundo o autor, refere-se a princípios que podem ser aplicados aos sistemas em geral, independentemente da natureza de seus componentes e das forças que os governam.

“Na Teoria Geral dos Sistemas alcançamos um nível a partir do qual não se fala mais de entidades físicas e químicas, mas se discutem totalidades de natureza completamente geral” (BERTALANFFY, 1977, p. 203).

Sendo assim, certos princípios dessa teoria podem ser aplicados com êxito à Administração, à Comunicação, à Educação, à Linguística entre inúmeras outras áreas do conhecimento.

A Teoria Geral do Sistema pode ser um instrumento útil, capaz de fornecer modelos a serem usados em diferentes campos e transferidos de uns para outros, salvaguardando ao mesmo tempo do perigo das analogias vagas, que muitas vezes prejudicam o progresso nesses campos (BERTALANFFY, 1977, p. 57).

Para Bertalanffy (1977), os sistemas podem ser classificados como fechados ou abertos. Os sistemas fechados carregam as marcas do pensamento racionalista, apresentando inter-relações lineares e estáveis, o que os torna suscetíveis à mesmice, ao marasmo, ao enfraquecimento e ao definhamento, pela precariedade da troca de matéria, energia e informação.

Os sistemas abertos registram, no seu interior, intercâmbio com o ambiente, superando a visão funcionalista mais estática e harmoniosa de construção. Principalmente, por destacar as relações e as imbricações marchetadas, complexas e dinâmicas nos vários ambientes, em sua organização, contrapondo-se ao desenvolvimento relativo e restrito dos sistemas fechados.

Segundo Bertalanffy (1977, p. 193), “o sistema aberto define-se como um sistema em troca de matéria com seu ambiente, apresentando importação e exportação, construção e demolição dos materiais que o compõem”. São sistemas dinâmicos e irreversíveis, mesmo quando se encontram no estado chamado estável, apresentando uma distância do equilíbrio.

A classificação do sistema em aberto e fechado é contestada por Bunge (apud UHLMANN, 2001), uma vez que, para ele, todo e qualquer sistema possui um *ambiente* no qual as interações ocorrem constantemente em vários graus de intensidade.

A rocha, por exemplo, recebe, armazena (memória) e devolve calor do e ao seu ambiente. Assim, ele elimina a ideia de uma tripla ordenada, onde há: a coisa (o sistema), a outra coisa (o ambiente) e a relação entre a coisa e a outra coisa.

Uhlmann (2001) propõe que essa relação deva ser considerada como um conjunto em que o sistema está contido no ambiente.

A definição ontológica: ‘Todo e qualquer sistema possui um ambiente’ leva a que o universo seja explicado, entendido, como sendo um sistema em um ambiente. O ambiente, no caso do universo, é dado, representado, pela sua própria expansão já demonstrada por cientistas Russos (UHLMANN, 2001, p.27).

Nesse sentido, Bunge (1985) considera que todos os sistemas são abertos, já que não há por conceituação ontológica os fechados. A partir dessa afirmativa, podemos abstrair que ser aberto ou fechado é uma questão de gradação. Assim, os sistemas não podem ser considerados nem totalmente fechados nem totalmente abertos. O seu grau de abertura depende da sua própria natureza e do momento.

Por seu turno, Vieira (2000) corrobora com as concepções de sistema discutidas por Bunge, para quem a Teoria Geral de Sistemas é uma proposta cabível para aquilo que ele chama de Ontologia Científica, uma vez que ela permite grande eficiência no tratamento das ciências, a partir de suas raízes ontológicas.

A Ontologia (ou Metafísica), segundo o autor, pode ser considerada como a ciência atinente à totalidade da realidade – o que não é o mesmo que a realidade como um todo. Ela estuda os traços genéricos de todo modo de ser e vir a ser, assim como as peculiaridades típicas da maior parte dos existentes.

A Ontologia facilita os estudos com seu enfoque em busca do geral e do completo. Por exemplo, nos estudos de um sistema humano, “as ontologias regionais, as ciências, podem ser convidadas para tal gerando um conjunto de descrições e/ou representações com certa autonomia” (VIEIRA, 2000, p. 13), ou seja, as peculiaridades de cada área são respeitadas mesmo no estudo conjunto.

Vieira (2000) considera que, independentemente do processo evolutivo, todo sistema possui três parâmetros básicos e fundamentais, sendo eles: permanência, ambiente e autonomia.

A permanência, considerada pelo autor o mais fundamental de todos os parâmetros, pauta-se no princípio de que “todas as coisas tendem a permanecer” no universo para atender à termodinâmica do mesmo:

[...] no âmbito de nosso conhecimento científico atual, a permanência dos sistemas é uma solução encontrada pelo Universo para, por sua vez, permanecer: segundo o Big-Bang, a expansão do Universo implica em uma transformação termodinâmica, com dissipação de energia na forma da expansão e com produção de entropia (VIEIRA, 2000, p. 15).

A permanência gera condições prévias para que um tipo de sistema surja e mantenha em um dado ambiente, e não em outro. O ambiente pode ser considerado como um sistema que envolve outros determinados sistemas. É no ambiente que encontramos todo o necessário para traçar as trocas entre sistemas, desde energia até cultura, conhecimento, afetividade, tolerância, matéria, informação, dentre outros itens que garantem a autonomia e a obtenção de estoques responsáveis por criar a memória dos sistemas.

Vieira (2008, p.34) afirma que “os estoques, além de garantir alguma forma de permanência ou sobrevivência sistêmica, acabam por ter um caráter histórico, gerando o que podemos chamar de ‘função memória do sistema’”.

A memória é responsável pelas conexões do sistema presente ao seu passado, possibilitando, assim, vislumbrar cenários futuros. Já, como parâmetros evolutivos, Vieira (2008) destaca: composição, conectividade, estrutura, integralidade, funcionalidade, organização e complexidade.

A composição consiste em determinar os componentes formadores do sistema, ou seja, os sistemas são formados por um conjunto de coisas ou agregados cujos elementos compartilham propriedades, por meio de composições.

As composições atendem os seguintes aspectos:

- Quantidade: refere-se ao número de elementos que compõe o conjunto, sendo considerado pequeno ou de baixa complexidade e grande ou de alta complexidade; sistemas com grande número de elementos são considerados sinérgicos.
- Qualidade: relaciona-se à natureza dos elementos; neste sentido, são considerados sistemas de baixa complexidade aqueles formados por um único tipo de elemento; em outro, são considerados sistemas de alta complexidade aqueles formados por vários tipos de elementos.
- Diversidade: os elementos do sistema podem se diversificar em classes ou tipos, sendo baixa ou alta de acordo com a complexidade.
- Informação: é diversidade, é diferença; neste sentido, quanto maior for a diversidade, maior é a informação.
- Entropia: se existe informação, existe diversidade; se existe diversidade existe uma média entropia. Assim, a alta entropia sobrevém quando os tipos que promovem a diversidade ocorrem em quantidades homogêneas; e a baixa entropia, quando os tipos ocorrem em quantidade heterogênea.

A conectividade é a capacidade que os elementos do sistema possuem em estabelecer relações ou “links” entre si. Bunge (1979, p.6) define as conexões como relações físicas eficientes na qual um elemento possa efetivamente agir sobre outro, possibilitando mudanças de história dos envolvidos.

As conexões podem ser ativas (aquelas que permitem o transporte efetivo de algum tipo de informação); indiferentes (aquelas indiferentes ao transporte de algum tipo de informação) e opostas (aquelas que bloqueiam o transporte de algum tipo de informação).

A estrutura é o número de relações estabelecidas no sistema durante um determinado instante de tempo.

A integralidade possibilita o surgimento de subsistemas ou ilhas com autonomia das partes, que são conectados no interior do sistema. A integralidade age de modo a não conectar todos os elementos do sistema, evitando que o sistema fique coeso demais e, conseqüentemente, rígido.

A funcionalidade consiste no aspecto de homogeneidade, ligando todos os subsistemas ou ilhas. As propriedades podem ser partilhadas e por vezes novas ou emergentes.

A organização remete às articulações, à coerência e às ligações das partes com o todo. Se um sistema, a partir de uma determinada composição, desenvolve sua conectividade, ele passa a ser progressivamente estruturado, com integralidade e funcionalidade. Ele é organizado.

A complexidade pode ser avaliada sob duas formas: “a dita ontológica, que se refere à complexidade que existe realmente nas coisas; e a semiótica, que consiste na complexidade de nossas representações das coisas” (BUNGE, 1963, apud VIEIRA, 2008, p. 41). A complexidade, de forma geral, refere-se à quantidade de ligações e conexões do sistema.

## PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A partir dos conceitos fundacionais da Teoria Geral do Sistema, propõe-se a análise das páginas iniciais de quinze sites de Instituições de Ensino Superior no Brasil que oferecem cursos de graduação na modalidade presencial e a distância no Brasil.

Para identificação de tais instituições foi consultado o Portal e-MEC (acesso - <<http://emec.mec.gov.br/>>). As consultas, que ocorreram diversas vezes, tiveram início no dia 05/05/2012 e encerramento dia 09/06/2013.

O MEC disponibiliza, nesse Portal, os dados de todas as Instituições de Ensino Superior cadastradas no Brasil, tanto na modalidade presencial como a distância, sendo possível consultar quais cursos são oferecidos em cada estado brasileiro, endereço das instituições, o número de vagas disponíveis nesses cursos, categoria administrativa, situação dos cursos (ativo/inativo), entre outras informações relativas à educação superior de interesse público.

A escolha das instituições se deu de acordo com os seguintes quesitos: Instituições públicas e privadas que oferecem cursos na modalidade presencial e a distância e; Instituições com o maior número de vagas na modalidade a distância.

Analisa-se aspectos linguísticos e textuais das primeiras páginas dos sites das quinze de Instituições de Ensino Superior no Brasil que oferecem cursos de graduação na modalidade presencial e a distância observando a presença dos principais conceitos propostos por Bertalanffy (1977) e Vieira (2000; 2008), tais como os parâmetros básicos (permanência, ambiente e autonomia) e evolutivos (composição, conectividade, estrutura, integralidade, funcionalidade, organização e complexidade) relacionados a Teoria Geral do Sistema.

## ANÁLISE DOS SITES DE TODAS AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR QUE OFERECEM CURSOS NA MODALIDADE PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Em grande parte das instituições de ensino superior investigadas, ao entrar nas páginas iniciais, encontramos *links* que ligam aos cursos de graduação e de pós-graduação.

Tanto na modalidade a distância como presencial são disponíveis, também, *links* de acesso contendo números de telefone, endereços e e-mails de contato, tanto das pessoas que fazem parte do corpo administrativo como dos coordenadores.

Os *links* indicativos para inscrição no vestibular são destacados por ocuparem um espaço maior em relação aos demais, apresentando qualidade diferenciada de cores e formas.

Nas épocas próximas aos vestibulares, são inseridos, na composição dessas páginas, propagandas em forma de *banner* - em espaços privilegiados -, frases incisivas no imperativo afirmativo: “inscreva-se já”, “seja nosso aluno”, “estude no seu tempo”, “não perca tempo, faça sua inscrição”, na intenção de determinar a ação de quem, com algum interesse, consulte a página.

Cabe ressaltar que as frases imperativas compõem comumente o discurso nos ambientes escolares. Expressões como “forme fila”, “arrume as carteiras”, “sente-se”, “fique quieto”, “responda as questões”, “assinale as alternativas corretas”, dentre tantas outras, são comandos direcionados usualmente aos alunos, que, por sua vez, tendem a acatar sem questionamentos, prevalecendo a autoridade institucionalizada que marca as relações dialógicas nos espaços escolares, assim como em igrejas e academias militares.

Essas frases imperativas, normalmente, são acompanhadas de imagens de jovens com cadernos, livros ou *notebook* nas mãos e/ou nos braços. É interessante observar que esses jovens aparentam estar sempre em pé, em ambientes que não fazem alusão ao universo escolar (não há referência de pessoas sentadas em cadeiras, computadores, livros nas mesas), evitando destacar o sedentarismo do ato de estudar.

No que se refere às imagens de jovens, elas não correspondem ao público da educação a distância, que, normalmente, é composto por pessoas de idade superior aos 30 anos, conforme indicado no Senso da Educação Superior no Brasil 2011.

No caso do ensino na modalidade a distância, os banners com informações relativas ao vestibular são permanentes, uma vez que, tanto a quantidade de vagas excedentes como o grande número de alunos desistentes geram a necessidade de divulgação intensa no vestibular, objetivando a captação de novos alunos, a fim de que o sistema possa manter seu estoque e garantir sua permanência.

Entretanto, se a quantidade não acompanhar a qualidade, não há garantia de permanência. O aumento do número de alunos torna as questões técnicas e administrativas mais complexas. Surgem novas exigências no que se refere aos recursos tecnológicos, que tendem à precariedade, por não acompanharem a velocidade de inovação do mercado.

Surgem, também, novas distribuições de responsabilidades, novos cargos, diferentes formas de lidar com os recursos humanos, materiais e financeiros, o que requer mudanças planejadas no sistema nessa modalidade de ensino.

Na maioria das vezes, a falta de planejamento nas ações voltadas ao ensino a distância, principalmente de médio e longo prazo, acarreta inúmeros problemas no sistema: os equipamentos tornam-se obsoletos, surge a necessidade de contratação de mais profissionais, a produção de mais materiais didáticos; logo, de mais recursos financeiros, que nem sempre estão disponíveis.

Tudo isso gera, em muitos casos, uma educação padronizada, que possibilita multiplicar inúmeras vezes o número de matrícula. Entretanto, isto não é sinônimo de democratização do ensino superior.

No que se refere ao ensino a distância, observamos ainda que, muitas informações relativas aos materiais e métodos dos cursos não são apresentadas de forma clara, dentre elas

o tipo de material que será fornecido, os recursos midiáticos disponíveis nas plataformas, o tempo de duração de cada disciplina, a frequência, o sistema de avaliação.

Nas quinze instituições investigadas, constatamos que as regras gerais de funcionamento dos cursos na modalidade a distância não correspondem às do presencial oferecido pelas próprias instituições, no que se refere:

- ao Vestibular – para os cursos oferecidos na modalidade a distância ocorre em períodos diferentes ao do curso presencial;
- à Mensalidade – os valores da mensalidade (no caso das instituições pagas) dos cursos na modalidade a distância são inferiores aos dos cursos presenciais;
- ao Atendimento aos alunos – os telefones e os locais de atendimento não são os mesmos nas duas modalidades de ensino, o que indica que os cursos a distância apresentam uma estrutura física independente dos cursos presenciais;
- aos Professores/Tutores – a maioria dos professores/tutores dos cursos na modalidade a distância não atuam nos cursos presenciais.

Cabe ressaltar que, nas Instituições de Ensino Superior, os tutores são contratados para atuarem nos cursos na modalidade a distância por um salário inferior ao dos professores que atuam nos cursos presenciais.

Bourdieu (1974) critica a diferenciação social no campo das ciências, entendendo que as atividades científicas ocorrem em esferas autônomas e institucionalizadas. No caso das instituições de ensino superior que oferecem cursos presenciais e a distância, a esfera autônoma é validada entre as modalidades de ensino na mesma instituição.

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que as Tecnologias de Comunicação e Informação possibilitam que a educação se abra para atender uma parcela da população, que, por motivos diversos, eram excluídos do sistema, elas são usadas, de forma hierarquizante e elitista nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, caracterizando a criação de mecanismos fechados e excludentes no próprio sistema.

A tecnologia sempre foi atrelada à ideia de progresso e inovação, porém, mediante a permanência de modelos conservadores dos ambientes escolares, isso ecoa como uma contradição.

É importante ressaltar que não é o uso da tecnologia que facilita o processo de comunicação na escola. Nos ambientes escolares, as tecnologias necessitam de ações pedagógicas que as complementem e lhes deem sentido.

Em todas as páginas investigadas, os cursos na modalidade a distância oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior são apresentados separadamente, tanto por grau (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo), como por curso (Artes Visuais, Biologia, Educação Física, entre outros, dependendo das instituições de ensino superior).

Ao escolher um *link* nas barras divisórias de acesso aos cursos – apresentadas em ordem alfabética –, é possível somente visualizar a informação do curso escolhido, condição que proporciona uma estrutura de baixa conectividade entre as páginas. Para cada consulta é necessário voltar ao menu de acesso principal.

Aqui podemos observar as marcas do método cartesiano de dividir de maneira sistematizada o conhecimento em áreas, cursos, disciplinas.

Nenhuma das Instituições de Ensino Superior investigadas oferece oportunidade de entrada nos ambientes virtuais de aprendizagem, nem aula experimental. A condição para entrada nesses ambientes é o código de acesso, que obriga a identificação do usuário e o registro do número de senha.

Caso o aluno não esteja regularmente matriculado e com a situação financeira regularizada (no caso das Instituições de Ensino Superior privadas), o acesso ao ambiente virtual é negado.

Nesse sentido, observamos que os ambientes virtuais de aprendizagem dos sites analisados formam um subsistema hermeticamente fechado, no qual as informações e as interações são restritas a um grupo de pessoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa, foi possível observar que a estrutura arquitetônica dos sites das quinze Instituições de Ensino Superior Investigadas é semelhante. Nas páginas, constam que as instituições oferecem cursos de graduação e pós-graduação, listas de cursos, informações relativas aos programas de extensão, vestibular, contato, biblioteca, editais, programas de bolsas (no caso das Instituições de Ensino Superior que cobram mensalidade), assim como acesso rápido às áreas restritas aos alunos e professores, entre outras informações técnicas e administrativas.

Cabe ressaltar que a maioria dos dados institucionais oferecidos na página principal das Instituições de Ensino Superior é relativa à modalidade presencial. Para acessar as informações relativas à modalidade a distância, é necessário entrar em um *link* (entre muitos outros) disponível nestas páginas, o que indica que essa modalidade apresenta baixa integralidade com os outros elementos que compõem o ambiente virtual. Conseqüentemente forma um subsistema com uma hierarquia diminuta e pouca conectividade com os demais subsistemas da instituição.

Tanto a quantidade de elementos que fazem referência à modalidade a distância, nas páginas principais das instituições, como a qualidade do acesso para obtenção das informações (principalmente nas públicas) são consideradas pequenas em relação à diversidade de elementos relacionados aos cursos presenciais. Dentre eles, processo seletivo, editais, programas de bolsas, pós-graduação, contato; gerando baixa visibilidade para o ensino na modalidade a distância.

As páginas investigadas indicam que as Instituições de Ensino Superior no Brasil, mesmo oferecendo cursos a distância, endossam as marcas do preconceito em relação a essa

modalidade. Preconceito este que associa a modalidade a distância à educação de baixa qualidade, emergencial e ineficiente.

## REFERÊNCIAS

BERTALANFFY, L.V. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1977.

BOURDIEU, P. **The School as a Conservative Force: Scholastic and Cultural Inequalities**. In: Eggleston, J., ed. *Contemporary Research in the Sociology of Education*. London: 1974.

BUNGE, M. **reatise on Basic Philosophy – v.4: A World of Systems**. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1979.

\_\_\_\_\_. **Racionalidad y realismo**. Madrid: Alianza, 1985.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/INEP. **Censo da Educação Superior 2011**. Resumo Técnico. Brasília, DF, 2012. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior>>. Acesso em: 20 abr.2013.

RABELO, C.O e CARVALHO, R. P., **Objetivos de Aprendizagem: RODRIGUES, S. et al, Planejamento e elaboração de material didático impresso para educação a distância**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.

UHLMANN, G. W. **Administração da Informática**. São Paulo: editora, 2001.

VIEIRA, J. A. **Informática na Educação: Teoria & Prática V.3 n.01**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ontologia sistêmica e complexidade: formas de conhecimento: arte e ciência uma visão a partir da complexidade**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2008.

## Vânia de MORAES

Possui graduação em Educação Artística especialização em Artes Plásticas pela Faculdade Belas Artes de São Paulo (1991), Pós-Graduação em Comunicação Social pela Universidade de Taubaté, Pós-Graduação em Marketing e Comércio Exterior pela Universidade de Taubaté; Mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté. Doutorado em Comunicação e Semiótica na PUC/SP. Atualmente faz Pós-Graduação em Design Instrucional pelo Senac, é Professora Efetiva da Universidade de Taubaté, leciona nos Cursos de Pós-Graduação e de

Graduação, nas áreas de Comunicação, Estética e Arte e coordena o Curso de Artes Visuais na modalidade a distância.

**João de OLIVEIRA**

Mestre em Linguística (UNICSUL) e Mestre em Comunicação (UAM). Especialista em Língua Portuguesa (UNITAU) e em Artes Cênicas (FPA). Graduado em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa (UNITAU), e em Pedagogia - Habilitação em Administração e em Supervisão Escolar (UnG). Atualmente, encontra-se no exercício do cargo comissionado de Assessor Técnico da Reitoria (UNITAU), onde também atua como Professor, no Curso de Pós-graduação em Artes - Linguagens Artísticas Integradas, Módulo Palavras em Movimento. Atua no Grupo de Estudos Híbridos nas linguagens verbal, visual e verbo-visual, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Linguística da UNICSUL- PPG. Em Artes, assina como JOÃO D'OLIVEIRA. É Ator e Diretor de Teatro (MTb-DRT Nº 32920-SP), Dramaturgo, Poeta e Compositor Letrista.